

USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NAS AULAS VIRTUAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Amerson Rodrigues Corrêa, Cleiton Nascimento Conti, Wagner Neres Conceição

Leonardo Emmanuel Cerqueira Rêgo

RESUMO

Introdução: O presente estudo teve como objetivo analisar a opinião de profissionais de Educação Física Escolar da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), no Estado do Espírito Santo, acerca do uso de metodologias ativas para a promoção do protagonismo estudantil nas aulas virtuais e de acesso remoto durante a Pandemia da COVID-19. **Materiais e Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa descritiva, onde foi realizado um questionário autoaplicável composto por 11 perguntas sobre o uso de metodologias ativas e o protagonismo estudantil. **Amostra:** O estudo foi realizado com 16 profissionais de Educação Física Escolar, sendo 56,3% do gênero feminino (n=09) e 43,8% do gênero masculino (n=07). A maioria da amostra concluiu a graduação após o ano de 2001 (81,3%) e em universidade pública (87,5%), além de atuarem há menos de 15 anos no mercado de trabalho (75,1%). **Resultados:** Quanto ao desenvolvimento do protagonismo estudantil, 94,0% concordaram com sua importância, mas somente 25,0% dos profissionais pesquisados relatou alguma frequência de atividades com esse objetivo. Ainda, 81,3% deles consideram o uso de Metodologias Ativas uma estratégia importante para o desenvolvimento do protagonismo estudantil e 63,0% relataram que costumam utilizá-las em suas aulas, porém, quando questionados sobre seu uso durante o período de aulas virtuais, 43,7% afirmaram que não as utilizaram. Além disso, 75,0% dos profissionais disseram que os alunos apresentaram baixa participação nas aulas virtuais e 62,5 da amostra relataram que os alunos estavam pouco proativos nesse período. **Conclusão:** A partir dos dados obtidos nesta pesquisa, pode-se sugerir que os profissionais de Educação Física Escolar têm conhecimento sobre a importância do desenvolvimento do protagonismo estudantil, mas ainda promovem poucas atividades com esse intuito. Ademais, é possível perceber que o período de aulas virtuais pode ter colaborado para diminuir o uso de Metodologias Ativas e, com isso, ter gerado uma baixa participação e pouca proatividade dos alunos durante as aulas. No entanto, mais estudos sobre o tema se fazem necessários.

Palavras-chave: Protagonismo Estudantil; Metodologias Ativas; Aulas Virtuais.

ABSTRACT

Introduction: The present study aimed to analyze the opinion of School Physical Education professionals of the Great Vitória Metropolitan Region (RMGV), on State of Espírito Santo, about the use of active methodologies to promote student protagonism in virtual and online classes and remote access during the COVID-19 Pandemic. **Materials and Methods:** This was a descriptive study, in which was made a self-administered questionnaire containing 11 questions about the use of active methodologies and student protagonism. **Sample:** The study was carried out with 16 professionals of School Physical Education, being 56.3% female (n = 09) and 43.8% male (n = 07). Most of the sample completed their graduation after 2001 (81.3%) and in a public university (87.5%), in addition to working in the market for less than 15 years (75.1%). **Results:** Regarding the development of student protagonism, 94.0% agreed with its importance, but only 25.0% of the professionals surveyed reported some frequency of activities with this objective. Still, 81.3% of them consider the use of Active Methodologies an important strategy for the development of student protagonism and 63.0% reported that they usually use them in their classes, however, when asked about their use during the period of virtual classes, 43.7% stated that they did not use them. In addition, 75.0% of professionals said that students had low participation in virtual classes and 62.5% of the sample reported that students were not very proactive during this period. **Conclusion:** From the data obtained in this research, it can be suggested that School Physical Education professionals are aware of the importance of developing student protagonism, but still promote few activities for this purpose. Moreover, it is possible to see that the period of virtual classes may have contributed to reduce the use of Active Methodologies and, with this, have generated a low participation and little proactivity of students during classes. However, further studies on the subject are needed.

Keywords: Student protagonism; Active Methodologies; Virtual classes.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o avanço tecnológico vem promovendo diversas mudanças na sociedade em geral. No âmbito escolar não está sendo diferente, pois está disponibilizando uma quantidade cada vez mais crescente de informações e opções, apesar disso a dificuldade de uma resposta rápida e eficaz ainda está a passos lentos.

Por ser algo recente o atual impacto da (COVID-19) no cenário mundial foi agravante, rápido e desesperador, especialmente no Brasil. Muitas escolas encontram-se com aulas suspensas, alguns alunos prejudicados por falta de acesso, seja remotamente ou semipresencial pegando algum tipo de atividade disponibilizado. Segundo MORAM (2015, p.16) Isso é complexo, necessário e um pouco assustador, porque não temos modelos prévios bem sucedidos para aprender de forma flexível numa sociedade altamente conectada.(Apud ALMEIDA & VALENTE, 2012) e com a paralisação das escolas surgiram novos desafios e mudanças radicais no ensino, tais como antecipação de férias, recessos e até para as rotinas familiares, sendo assim, cabe ao professor se responsabilizar pela escolha da melhor tecnologia para cada situação de ensino, dentre as diversas possibilidades existentes (Cysneiros, 2003, p.105).

Segundo KENSKI, (2004, p. 67) estudantes e professores tornam-se desincorporados nas escolas virtuais. Suas presenças precisam ser recuperadas por meio de novas linguagens, que os representem e os identifiquem para todos os demais. Linguagens que harmonizem as propostas disciplinares reincorporem virtualmente seus autores e criem um clima de comunicação, sintonia e agregação entre os participantes de um mesmo curso.

Muito se falou em (EaD) processo de ensino a distâncias já existente, exemplos são as centenas de milhares de alunos de redes públicas e privadas a utilizar o meio de canais online, exemplos como Zoom; YouTube; Teams entre outras plataformas, meios de fornecer o conhecimento necessário e eficaz tirando todos da zona de conforto a implantação de metodologias ativas nos planos de aula, a busca pela melhoria na comunicação e aprendizagem significativa, são grandes desafios enfrentados pelos educadores.

Não podemos negar que a pandemia pegou a todos de surpresa e modificou vários aspectos da vida, inclusive a forma com que as aulas são desenvolvidas toda a

estruturação das aulas que os professores estão acostumados a ministrar, que atualmente se faz necessário o uso de recursos tecnológicos; o desconhecimento das capacidades desses recursos faz com que o professor o considere um grande inimigo (SILVA, PRATES, RIBEIRO , 2016). E ao analisarmos os resultados identificamos que os profissionais pesquisados perceberam uma diminuição dos alunos durante as aulas remotas, podemos ver isso ao decorrer do estudo e perceber que os professores entrevistados disseram que há pouca ou nenhuma participação e proatividade dos alunos, ou seja, essa diminuição da participação dos alunos pode afetar a construção do seu conhecimento como um todo.

O presente estudo busca compreender e identificar a opinião dos profissionais de educação física escolar do Espírito Santo a fim de viabilizar o uso da tecnologia e elucidar de que forma estão agindo no uso das metodologias ativas nesse momento de pandemia e cenário de novos desafios e possibilidades.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração desta pesquisa descritiva, foi realizado um questionário de acesso virtual composto por 11 questões, abertas e fechadas, que analisaram basicamente a opinião de profissionais de Educação Física Escolar da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), no Estado do Espírito Santo, acerca do uso de metodologias ativas nas aulas de Educação Física Escolar durante a pandemia. O questionário foi estruturado na plataforma *Google Forms* e o acesso foi compartilhado por meio das redes sociais: *Whatsapp*, *Facebook* e *Instagram*.

O estudo foi realizado com 16 profissionais de Educação Física Escolar, sendo 56,3% do gênero feminino (n=09) e 43,8% do gênero masculino (n=07), dentre esses profissionais podemos perceber ao observar a tabela 01 que 31,3% dos entrevistados concluíram sua graduação entre os anos de 2001 a 2010 (n=05), 37,5% entre os anos de 2011 a 2016 (n=06), 12,5% entre os anos de 1990 a 2000 (n=02), 12,5% entre os anos de 2017 a 2020 (n=02) e apenas 06,3% dos entrevistados concluíram antes de 1990.

Tabela 01 – Conclusão da graduação

	Total (n)	Percentual
Antes de 1990	1	06,3%
1990 a 2000	2	12,5%
2001 a 2010	5	31,3%
2011 a 2016	6	37,5%
2017 a 2020	2	12,5%
TOTAL	16	100%

Fonte: produzido pelos autores.

Em relação ao tipo de instituição da graduação dos entrevistados podemos observar na tabela 02 que 87,5% concluiu sua graduação na rede pública (n=14) e apenas 12,5% na rede privada (n=02).

Tabela 02 – Tipo de Instituição da graduação

	Total (n)	Percentual
Rede privada	2	12,5%
Rede pública	14	87,5%
TOTAL	16	100%

Fonte: produzido pelos autores.

Quanto aos municípios do Espírito Santo em que atuam, temos 06,3% dos pesquisados atuando somente em Cariacica (n=01) , 06,3% atuando somente em Serra (n=01), 12,5% atuando apenas em Viana (n=02) e 31,3% atuando apenas na cidade de Vila Velha (n=05). Temos ainda aqueles que atuam simultaneamente em duas cidades: Cariacica e Serra 06,3% (n=01), Serra e Vila Velha 06,3% (n=01), Viana e Vila Velha 25,0% (n=04) e Vila Velha e Vitória 06,3% (n=01). Essa distribuição pode ser observada na tabela 03.

Tabela 03 – Distribuição por cidades de atuação

	Total (n)	Percentual
Cariacica	01	06,3%
Serra	01	06,3%

Viana	02	12,5%
Vila Velha	05	31,3%
Cariacica e Serra	01	06,3%
Serra e Vila Velha	01	06,3%
Viana e Vila Velha	04	25,0%
Vila Velha e Vitória	01	06,3%
TOTAL	16	100%

Fonte: produzido pelos autores.

Além disso, nota-se que apenas 12,5% dos entrevistados atuam na rede privada (n=02) e que 87,5% atuam na rede pública (n=14), como mostra a tabela 04.

Tabela 04 – Tipo de instituição que trabalha

	Total (n)	Percentual
Rede privada	2	12,5%
Rede pública	14	87,5%
TOTAL	16	100%

Fonte: produzido pelos autores.

Quanto ao tempo de atuação na área escolar os profissionais que possuem mais de 20 anos de atuação somam 12,5% dos entrevistados (n=02), 12,5% possuem entre 16 a 20 anos de atuação (n=02), 18,8% de 11 a 15 anos (n=03), 18,8% 6 a 10 anos (n=03) e 37,5% dos entrevistados possuem de 1 a 5 anos (n=06) de atuação na área como mostra a tabela 05.

Tabela 05 – Tempo de atuação

	Total (n)	Percentual
1 a 5 anos	06	37,5%
6 a 10 anos	03	18,8%
11 a 15 anos	03	18,8%
16 a 20 anos	02	12,5%
Mais de 20 anos	02	12,5%

TOTAL	16	100%
-------	----	------

Fonte: produzido pelos autores.

Quanto ao nível de ensino em que os pesquisados atuam temos 25,0% dos pesquisados atuando somente no CEMEI (n=04), 06,3% atuando somente no Fundamental I (n=01) e 12,5% atuando somente no Ensino Médio (n=02). Temos ainda aqueles que atuam simultaneamente em dois ou mais níveis de ensino: CEMEI e Fundamental I 06,3% (n=01), CEMEI e Fundamental II 12,5% (n=02), CEMEI, Fundamental I e II 06,3% (n=01), Fundamental I e II 06,3% (n=01), Fundamental II e Ensino Médio 06,3% (n=01), Fundamental I e EJA 12,5% (n=02), Fundamental II, Ensino Médio e EJA 06,3% (n=01).

Tabela 06 – Nível de ensino em que atua

	Total (n)	Percentual
CEMEI	04	25,0%
CEMEI, Fundamental I	01	06,3%
CEMEI, Fundamental II	02	12,5%
CEMEI, Fundamental I, Fundamental II	01	06,3%
Fundamental I, Fundamental II	01	06,3%
Fundamental I	01	06,3%
Fundamental II, Ensino Médio	01	06,3%
Ensino Médio	02	12,5%
Fundamental I, EJA	02	12,5%
Fundamental II, Ensino Médio, EJA	01	06,3%
TOTAL	16	100%

Fonte: produzido pelos autores.

No que concerne aos procedimentos, a pesquisa se fundamentou em auto aplicação dos questionários e foi iniciada no dia 12 de outubro de 2020 e encerrada no dia 05 de novembro de 2020. Os professores pesquisados assinalaram o aceite ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE/versão resumida e adaptada) durante o preenchimento do questionário; todos os dados coletados estão arquivados e sob posse das responsáveis por esta pesquisa.

3. RESULTADOS

O questionário enviado online aos professores de educação física aborda perguntas referentes a importância da promoção do protagonismo estudantil assim como a frequência em que é promovido durante as aulas remotas, os professores também são questionados sobre o uso de metodologias ativas, sua eficiência e frequência de uso.

No que se diz a respeito sobre a frequência com que os pesquisados conseguiram promover o protagonismo estudantil durante a quarentena, 19,0% disseram que promoveram com muita frequência (n=03), 06,0% frequentemente (n=01), 38,0% promoveram ocasionalmente (n=06), 31,0% raramente (n=05) e 06,0% responderam que nunca promoveram (n=01), como mostra a Tabela 07.

Tabela 07 – Promoção do Protagonismo Estudantil

	Total (n)	Percentual
Muito frequente	03	19,0%
Frequente	01	06,0%
Ocasionalmente	06	38,0%
Raramente	05	31,0%
Nunca	01	06,0%
TOTAL	16	100%

Fonte: produzido pelos autores.

No que se refere sobre a importância do protagonismo estudantil como alternativa para que o aluno construa seu próprio aprendizado, obtivemos os seguintes resultados: 44,0% concordaram (n=07), 50,0% concordaram totalmente (n=08) e 06,0% não tem opinião sobre o assunto (n=01), como pode ser visto na Tabela 08.

Tabela 08 – Importância do Protagonismo Estudantil

	Total (n)	Percentual
Concordo totalmente	08	50,0%
Concordo	07	44,0%
Não estou decidido	01	06,0%
Discordo	-	-

Discordo totalmente	-	-
TOTAL	16	100%

Fonte: produzido pelos autores.

Sobre a frequência do uso de metodologias ativas que estimulam o protagonismo temos que 19,0% utilizam com muita frequência (n=03), 44,0% frequentemente (n=07), 31,0% dos pesquisados utilizam ocasionalmente as metodologias ativas (n=05) e apenas 06,0% nunca utilizaram (n=01), como podemos observar na Tabela 09.

Tabela 09 – Frequência de uso de metodologias ativas

	Total (n)	Percentual
Muito frequente	03	19,0%
Frequente	07	44,0%
Ocasionalmente	05	31,0%
Raramente	00	00,0%
Nunca	01	06,0%
TOTAL	16	100%

Fonte: produzido pelos autores.

De acordo com a Tabela 10, podemos notar que 25,0% dos pesquisados consideram muito eficiente o uso de metodologias ativas no desenvolvimento do protagonismo estudantil (n=04), 56,3% consideram eficiente (n=09) e 18,7% consideram pouco eficiente (n=03).

Tabela 10 – Eficiência do uso de metodologias ativas

	Total (n)	Percentual
Muito eficiente	04	25,0%
Eficiente	09	56,3%
Pouco eficiente	03	18,7%
Nada eficiente	-	-
Ineficiente	-	-
TOTAL	16	100%

Fonte: produzido pelos autores.

Em relação a participação dos alunos 12,5% dos pesquisados consideram que em relação às aulas presenciais os alunos estão mais participativos (n=02), 12,5% consideram que não houve mudança (n=02), 62,25% consideram que os alunos se tornaram pouco participativos (n=10) e 12,5% consideram que os alunos não são participativos (n=02), como podemos observar na tabela abaixo.

Tabela 11 – Participação dos alunos nas aulas remotas

	Total (n)	Percentual
Muito participativos	-	-
Participativos	02	12,5%
Não houve mudança	02	12,5%
Pouco participativos	10	62,5%
Nada participativos	02	12,5%
TOTAL		100%

Fonte: produzido pelos autores.

Já em relação a proatividade 25,0% dos pesquisados (n=04) consideram que em relação às aulas presenciais os alunos estão mais proativos, 12,5% consideram que não houve mudança (n=02), 50,0% consideram que estão pouco proativos (n=08) e 12,5% que os alunos estão nada proativos (n=02) durante as aulas a distância como podemos observar na tabela abaixo.

Tabela 12 – Proatividade dos alunos nas aulas remotas

	Total (n)	Percentual
Muito proativos	-	-
Proativos	04	25,0%
Não houve mudança	02	12,5%
Pouco proativos	08	50,0%
Nada proativos	02	12,5%
TOTAL	16	100%

Fonte: produzido pelos autores.

Quando os pesquisados foram perguntados sobre as metodologias ativas que mais estimulam o protagonismo dos alunos, o método de Sala de Aula Invertida foi

citado em 15,8% dos casos (n=06), o Ensino Híbrido em 18,4% (n=07), as Atividades Baseadas em Problemas em 26,4% (n=10), o Aprendizado Baseado em Projetos em 29,0% das vezes (n=11), a Gamificação em 02,6% (n=1), tal como a Aprendizagem em Pares (n=1), a Cultura Maker (n=1) e o Storytelling (n=1).

Tabela 13 – Metodologias ativas citadas pelos professores

	Total (n)	Percentual
Sala de aula invertida	06	15,8%
Ensino Híbrido	07	18,4%
Atividades baseada em problemas	10	26,4%
Aprendizagem baseado em projetos	11	29,0%
Gamificação	01	02,6%
Aprendizagem em pares	01	02,6%
Cultura Maker	01	02,6%
Storytelling	01	02,6%
TOTAL	38	100%

Fonte: produzido pelos autores.

Em relação ao uso das metodologias ativas citadas na Tabela 13 durante a pandemia, 56,3% dos pesquisados utilizaram em suas aulas remotas (n=09) e 43,7% não utilizaram essas metodologias durante a pandemia (n=07), como mostra a Tabela 14.

Tabela 14 – Uso de metodologias ativas durante a pandemia

	Total (n)	Percentual
Utilizou	09	56,3%
Não utilizou	07	43,7%
TOTAL	16	100%

Fonte: produzido pelos autores.

4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Não podemos negar que a pandemia pegou a todos de surpresa e modificou vários aspectos da vida, inclusive a forma com que as aulas são desenvolvidas, toda a

estruturação das aulas que os professores estão acostumados a ministrar, assim como todo o processo de ensino e aprendizado, que por sua vez dificultou a promoção do protagonismo estudantil nas aulas remotas.

Segundo Assunção e Silva (2020, p.2), tornar as aulas remotas produtivas e prazerosas, utilizando-se de metodologias ativas que auxiliam os educandos a participarem ativamente, executarem tarefas e formularem seus questionamentos e sua própria visão crítica, foi um elemento que deu substância agregadoras para minimizar os danos causados à aprendizagem durante este período tão sombrio de pandemia.

O protagonismo estudantil permite ao aluno autoconhecimento, assim como a busca de resoluções de problemas dentro e fora do meio escolar, possibilitando a formação do sujeito crítico, desta forma se torna importante analisarmos os dados referente ao grau de concordância sobre a importância do protagonismo na construção do aprendizado do aluno, afinal ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (FREIRE, 1996, p.21).

Ao analisarmos a tabela abaixo, podemos ver que 15 dos 16 professores responderam que concordam com a seguinte afirmativa “O protagonismo estudantil é uma alternativa que permite aos alunos sair do seu papel de receptor para aquele que constrói seu próprio aprendizado”, no entanto, apenas 4 destes professores promoveram o protagonismo dos alunos durante a pandemia, ou seja, por mais que concordem que o protagonismo é importante para a construção do aprendizado, durante esse período de utilização de aulas remotas, os professores não conseguiram realizar esta promoção em suas aulas.

Tabela 16 – Relação entre grau de importância e frequência da promoção do protagonismo estudantil

GRAU DE CONCORDANCIA SOBRE A IMPORTANCIA DO PROTAGONISMO	FREQUENCIA DE USO DE ATIVIDADES QUE PROMOVEM O PROTAGONISMO					
	Muito Freqüente	Freqüente	Ocasionalmente	Raramente	Nunca	TOTAL
Concordo Totalmente	02	01	02	02	-	07
Concordo	01	-	04	02	01	08
Não estou decidido	-	-	-	01	-	01
Discordo	-	-	-	-	-	-
Discordo Totalmente	-	-	-	-	-	-

TOTAL	03	01	06	05	01	16
-------	----	----	----	----	----	----

Fonte: produzido pelos autores.

Ao analisarmos os resultados identificamos que os profissionais pesquisados perceberam uma diminuição significativa na proatividade e participação dos alunos durante as aulas remotas, os dois termos tendem a ser confundidos, no entanto são distintos.

Proatividade é um termo popular cujo significado é mostrar-se capaz de realizar ações sem ser solicitado ou seja, sem precisar receber determinada tarefa a ser executada, dessa forma o aluno demonstra a sua capacidade de realizar determinadas tarefas de forma independente e responsável, ou seja, é o sinal que o professor espera que surja para que o aluno execute uma ação, mas que não fosse uma ordem objetiva (MARTINS e SILVA, 2016, p. 22). Desta forma, se faz necessário tornar a escola mais atrativa e interessante para os alunos, aderindo metodologias pautadas no reconhecimento dos alunos como protagonistas. (NOGUEIRA, ARAÚJO, 2016).

Ao analisar a Tabela 15 podemos perceber que 10 dos 16 professores entrevistados disseram que há pouca ou nenhuma participação e proatividade dos alunos durante as aulas remotas, ou seja, essa diminuição da participação dos alunos afeta a construção do seu conhecimento como um todo, já que de acordo com SANTOS (2002) “...a participação verdadeira e afetiva do educando no processo de sua formação é a condição preponderante para a construção do conhecimento.”

Tabela 15 – Relação entre proatividade e participação dos alunos

	PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS					TOTAL
	Muito Participativos	Participativos	Não houve mudança	Pouco Participativos	Nada Participativos	
Muito Proativos	-	-	-	-	-	-
Proativos	-	02	01	01	-	04
Não houve mudança	-	-	01	01	-	02
Pouco Proativos	-	-	-	08	-	08
Nada Proativos	-	-	-	-	02	02
TOTAL	-	02	02	10	02	16

Fonte: produzido pelos autores.

O uso de metodologias ativas se faz presente nas salas de aulas, afinal, essas metodologias são capazes de gerar maior aprendizado, pois tem como princípios, o protagonismo estudantil, trabalho em grupo e resolução de problemas (BES et al, 2019, p. 8), e é papel do professor organizar-se da melhor maneira para maximizar os benefícios adquiridos por essas metodologias para a formação do aluno (BERBEL, 2011), desta forma se torna importante avaliar a opinião dos professores pesquisados sobre a relação entre a frequência de uso das metodologias ativas e a sua eficiência no desenvolvimento do protagonismo estudantil, e ao analisarmos as respostas, descobrimos que 13 dos 16 professores pesquisados concordam que elas são eficientes e 10 desses professores utilizaram essas metodologias com frequência em suas aulas. Ou seja, há uma boa relação entre a opinião dos professores quanto a eficiência dessa estratégia para o desenvolvimento do protagonismo estudantil e a frequência com que a utilizam em suas aulas.

Tabela 17 – Relação entre frequência e eficiência das metodologias ativas

	FREQUENCIA DE USO					TOTAL
	Muito Frequente	Frequente	Ocasionalmente	Raramente	Nunca	
GRAU DE EFICIENCIA Muito Eficiente	02	01	-	-	01	04
Eficiente	01	06	02	-	-	09
Nem Eficiente nem Ineficiente	-	-	-	-	-	-
Pouco Eficiente	-	-	03	-	-	03
Ineficiente	-	-	-	-	-	-
TOTAL	03	07	05	-	01	16

Fonte: produzido pelos autores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou a pesquisa constatou-se que havia uma dificuldade para os professores de Educação Física Escolar promoverem o protagonismo estudantil em suas aulas em razão ao distanciamento social que ocorreu devido a pandemia do COVID-19, assim como as dificuldades de aplicar metodologias ativas nas aulas virtuais de acesso remoto, devido a isso se torna importante um estudo sobre o uso de metodologias ativas

para a promoção do protagonismo estudantil nas aulas virtuais durante a Pandemia da COVID-19.

Diante disso a pesquisa teve como objetivo geral analisar a opinião de profissionais de Educação Física Escolar acerca do uso de metodologias ativas na promoção do protagonismo durante as aulas remotas e identificar se essa promoção realmente ocorreu durante a pandemia do COVID-19, constata-se que o objetivo geral foi atendido por que efetivamente o trabalho conseguiu identificar que de acordo com os dados dessa amostra, não foi possível promover o protagonismo durante as aulas remotas.

Como objetivo específico, a pesquisa analisou os resultados obtidos pelo questionário sobre a opinião dos professores em relação à importância do uso de metodologias, sua eficiência e a frequência de uso, constata-se que o objetivo foi atendido pois foi possível identificar que de acordo com essa amostra, os profissionais pesquisados consideram importante o uso dessas metodologias, assim como sua eficiência para a promoção do protagonismo, no entanto, não utilizam com frequência em suas aulas.

A pesquisa partiu da hipótese de que devido ao distanciamento social e as mudanças ocorridas na forma de se ministrar as aulas os professores de Educação Física Escolar têm dificuldade em utilizar metodologias ativas que promovem o protagonismo estudantil nos alunos, durante o trabalho verificou-se que os professores entrevistados afirmam que houve uma diminuição na participação e proatividade dos alunos durante as aulas remotas, assim como uma baixa frequência de uso das metodologias ativas que os próprios professores citaram como “metodologias que mais promovem o protagonismo” de acordo com as suas opiniões, isso confirma a hipótese de que não foi possível a promoção do protagonismo durante as aulas remotas.

Devido ao distanciamento social a pesquisa foi realizada totalmente online, no entanto a pesquisa poderia ser realizada também de forma presencial, dessa forma a coleta de dados seria mais ampla, e abrangendo muito mais profissionais.

6. REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Bárbara Gomes et al. **Metodologias ativas: uma reflexão sobre a aprendizagem na atualidade**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68884>>. Acessado em: 25 de novembro de 2020.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/0>>. Acessado em: 25 novembro de 2020.

Bes, Pablo et all. **METODOLOGIAS PARA APRENDIZAGEM ATIVA**. Porto Alegre; Sagah, 2019. 9788595029330. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029330/>>. Acessado em: 25 novembro de 2020.

Cysneiros, Paulo Gileno. **Fenomenologia das Novas Tecnologias na Educação**. Revista da Faced, nº07, 2003, disponível em:< <https://portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2792/1970>>. Acessado em: 25 novembro de 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, V. **O impacto da mídia e das novas tecnologias de comunicação na Educação**. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n2/1_2_Vani.pdf>. Acessado em 25 de novembro de 2020.

Martins, José Lauro; Silva, Bento. **NARRATIVAS DA DEPENDÊNCIA NAS REDES DE APRENDIZAGEM ONLINE: COMO OS PROFESSORES USAM AS REDES DE APRENDIZAGEM PARA PROMOVER A AUTONOMIA**. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4002>>. Acessado em: 25 de novembro de 2020.

MORÁN, J. **Mudando a Educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II.** Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acessado em: 25 novembro de 2020.

Nogueira, Adivânia Tolentino; Araújo, Edna Maria. **Incentivo ao protagonismo juvenil para a redução da violência e das desigualdades sociais.** Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, v. 4, n. 2, p.186-195, jul./dez. 2016.

Silva, Ione de Cássia Soares; Prates, Tatiane da Silva; Ribeiro, Lucineide Fonseca Silva. **As Novas Tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula.** Revista Em Debate (UFSC), Florianópolis, volume 16, p. 107-123, 2016.

APÊNDICE A – QUESTIONARIO SEMI-ESTRUTURADO

TÍTULO DA PESQUISA: "Uso de Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física Escolar durante a Pandemia" – PESQUISA PARA TCC.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA:

1. Gênero ou Identidade de gênero
 Masculino Feminino Outro
2. Tipo de instituição em que fez a graduação
 Rede pública Rede privada
3. Cidade(s) em que trabalha atualmente com a Educação Física Escolar?
4. Tipo de instituição em que trabalha atualmente?
 Rede pública Rede privada Rede privada e pública
5. Tempo de prática?
 1 a 5 anos 6 a 10 anos 11 a 15 anos 16 a 20 anos 20+
6. Nível de ensino que trabalha atualmente
 CEMEI Fundamental I Fundamental II Ensino Médio EJA

METODOLOGIAS ATIVAS DURANTE A PANDEMIA

7. Na sua opinião qual a importância de desenvolver o protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem?

8. Em que medida você concorda com essa afirmativa: “O protagonismo estudantil é uma alternativa que permite aos alunos sair do seu papel de receptor para aquele que constrói seu próprio aprendizado.”
 Concordo totalmente Concordo Não estou decidido Discordo Discordo totalmente.
9. De acordo com sua experiência na prática, com que frequência você faz uso de metodologias ativas que estimulam o protagonismo estudantil em suas aulas?
 Muito frequente Frequente Ocasionalmente Raramente Nunca
10. Durante a pandemia quais os tipos de metodologias ativas que estimulam o protagonismo estudantil você utilizou em suas aulas?

11. Por meios de quais estratégias você conseguiu promover o protagonismo em seus alunos durante a quarentena?

12. Com que frequência você conseguiu promover o protagonismo em seus alunos durante a quarentena?

Muito frequente Frequente Ocasionalmente Raramente Nunca

13. Em sua opinião o quanto os alunos se tornaram proativos com as aulas remotas?

Muito Proativos Proativos Não houve mudança Pouco Proativos Nada Proativos

14. Em sua opinião o quanto os alunos se tornaram participativos com as aulas remotas?

Muito Participativos Participativos Não houve mudança Pouco Participativos Nada Participativos

15. Das metodologias ativas abaixo quais você considera que estimulam o protagonismo dos alunos no processo de ensino e aprendizado.

Sala de aula invertida Ensino Híbrido Atividade baseada em problemas Atividade baseada em projetos Outras opções

16. Quais dessas metodologias ativas você utilizou durante a pandemia.

17. O quão eficiente você acredita que as metodologias ativas tem potencial para desenvolver o protagonismo dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Muito eficiente Eficiente Nem eficiente nem ineficiente Pouco eficiente ineficiente.

18. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada/o a participar da pesquisa intitulada "Uso de Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física Escolar durante a Pandemia" com o objetivo principal de identificar como tem ocorrido o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física Escolar durante a Pandemia e a opinião dos respectivos professores sobre do tema. Este documento possui todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração nesse estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se você concordar em participar, basta assinalar a opção de concordância. Se você tiver alguma dúvida, pode esclarecê-la com as responsáveis pela pesquisa. Para

participar da pesquisa você terá que responder a um questionário contendo algumas perguntas abertas e fechadas sobre o tema supracitado. As respostas serão digitadas e analisadas e os pesquisadores envolvidos no projeto conhecerão esse material para discutir os resultados. Todos os procedimentos para a garantia da confidencialidade aos participantes serão observados, procurando-se evitar descrever informações que possam os comprometer. Se diante dessas explicações você acha que está suficientemente informada/o a respeito desta pesquisa, e concorda de livre e espontânea vontade em participar, como colaborador/a, assinale a declaração de concordância.

Declaro que concordo com o termo descrito acima. Declaro que não concordo com o termo descrito acima.